

Diplomatas reagem com indignação

Brasília — Nos meios diplomáticos brasileiros a reação à alta dos juros norte-americanos foi de indignação. Um novo aumento dos juros já estava previsto antes da reunião de Cartagena, mas foi adiado, conforme a fonte, para não provocar reações emocionais durante a reunião, que terminou na sexta-feira passada. No entanto, fazê-lo menos de 48 horas após o encontro foi considerado uma provocação.

O Chanceler Saraiva Guerreiro conversou ontem, no final da tarde, sobre o assunto com o Presidente Figueiredo e, pelo telefone, com seus colegas da Fazenda, Ernane Galvães, e do Planejamento, Delfim Neto. Mas, de acordo com o seu porta-voz, Ministro Bernardo Pericás, só hoje o Governo decidirá se fará uma declaração oficial. Ontem, foram feitos contatos com alguns dos 11 países que participaram da reunião dos devedores, utilizando o sistema de consultas instituído em Cartagena e que tem a Argentina como coordenador.

Washington — Para os devedores latino-americanos, o aumento de 0,5% da **prime rate** significará um encargo adicional de 1 bilhão 750 milhões de dólares, informou ontem o Banco Mundial, calculando a partir de uma dívida global desses países de 350 bilhões de dólares.

— Esse aumento é um desastre para a América Latina. Afeta a todos enormemente e é algo sobre o que não temos controle — disse, em Lima, o negociador da dívida externa peruana, Rodrigo Cepeda.

A Venezuela descreveu a alta de meio ponto percentual da **prime** como “extremamente preocupante”. Segundo o Ministro da Fazenda, Manuel Azpuru, “para países em fase de renegociação de seus débitos, esta decisão torna mais importante do que nunca estabelecer mecanismos alternativos para fixar limites sobre os níveis de juro”.